

Aula 1



Grupo I

- 1) E, C, C, E, C
- 2) b
- 3) a
- 4) c
- 5) a

Grupo II

- 1) C, C, E
- 2) d
- 3) c
- 4) a
- 5) Tipo D - Evidência, Análise, Síntese e Enumeração
- 6) Tipo D - Quando o sujeito do conhecimento se deixa guiar por outros meios, que não o racional, ele incorre em erros que o afastam do conhecimento seguro.
- 7) C, C, E
- 8) E, C, E
- 9) C
- 10) E, C, C, C, E, C

Aula 2



Grupo I

- 1) a
- 2) c
- 3) a
- 4) E
- 5) c
- 6) d
- 7) b

Grupo II

- 1) e
- 2) e
- 3) b
- 4) a
- 5) Tipo D
 - a) Hume aponta o conceito de causalidade como importante para a geração do conhecimento extraído da experiência. O conhecimento empírico apreende a relação causal dos fenômenos naturais, sendo que pela maneira habitual de se conceber a constância e a regularidade do dinamismo próprio da natureza que obtemos qualquer conhecimento sensível. Logo, o conhecimento empírico é formado pela constatação da relação de causalidade existente entre os fenômenos da natureza, o que permite dizer que sem a causalidade não haveria como processar o conhecimento empírico.
 - b) As reflexões de Hume sobre o empirismo demonstram a existência de um ceticismo mitigado quanto à possibilidade de a experiência constituir-se em fundamento último do conhecimento. O conhecimento empírico, em última instância, baseia-se na crença de que a repetição constante de causas semelhantes gera efeitos semelhantes. Essa compreensão resulta na convicção de que

relações causais observadas no passado garantem repetição “certa” no futuro. Isso, segundo Hume, não passaria de crença, o que por sua vez colocaria uma considerável dose de ceticismo na base do próprio empirismo. O hábito é o grande guia da vida humana no sentido de que nenhuma questão de fato é resolvida por algo além dele. Como Hume diz, “*sem a ação do hábito, ignoraríamos completamente toda questão de fato além do que está imediatamente presente à memória ou aos sentidos*” (D. Hume. **Investigações sobre o entendimento humano**. In *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 152). Sendo assim, o homem é apenas capaz de crer que a relação de causa e efeito entre a chama e o calor, por exemplo, se mantenha persistente. A crença é um resultado necessário da mente observar regularidades – diferentemente da ficção que é uma formulação com aparência de realidade e sem um lastro sensitivo.

- 6) d

Aula 3



Grupo I

- 1) d
- 2) d
- 3) C
- 4) d
- 5) C, C, E, C, C

Grupo II

- 1) Tipo D - Porque o uso público consiste na busca pela autonomia, no abandono do medo, preguiça e covardia. Tudo isso contribui para que a menoridade seja superada pelo sujeito.
- 2) a
- 3) b
- 4) E, E, E, C

Aula 4



Grupo I

- 1) d
- 2) C, E, C, C
- 3) C, C, E, C, E, C
- 4) C, E, E, E, E, C, C, E, E

Grupo II

- 1) Razão Prática relaciona-se à Epistemologia, ao passo que a Razão Prática atua na Ética.
- 2) O imperativo categórico é o princípio racional que orienta a ação humana. Tem em vista o pleno cumprimento do dever.
- 3) A menoridade intelectual é o resultado da inércia do sujeito. Ao romper com tal comportamento, por meio da autonomia, que é a obediência à lei por convicção e não por coação, o indivíduo alcança a maioridade intelectual. Para isso, é necessário liberdade em assumir pertencer a si mesmo.
- 4) Desobediência civil consiste em não obedecer a uma

regra que seja considerada injusta ou desnecessária.

5) Não é possível apreender em uma ideia absoluta todo o significado do que é justiça. Assim, cada indivíduo pode considerar uma lei injusta mesmo que esta seja admitida pelo Estado. Ou seja, a desobediência consiste em assumir os riscos de não cumprir a lei. Para Thoreau, nisto consiste a liberdade.

6) Thoreau defende que quando os indivíduos agirem de maneira mais livre e convicta, portanto organizada, não é necessário que haja um governo que determine tudo o que se deve fazer e como se deve agir.

Aula 5



Grupo I

- 1) c
- 2) d
- 3) b
- 4) c
- 5) d
- 6) e
- 7) c
- 8) d
- 9) d

Grupo II

- 1) c
- 2) b
- 3) d
- 4) e
- 5) c
- 6) b
- 7) c